

SUPLEMENTO
PORTUGUÊS DE
QUINZENAL

ÍNDIA



Vol. I

1 de Novembro de 1932

No. 6

A Social Service of World-Wide Importance and Magnitude.

One Million Policyholders enjoy Sun Life of Canada Protection.

The Sun Life Assurance Company of Canada continues to record substantial progress. The number of its policyholders shows a gratifying increase, income and assets are considerably greater, and the inherent strength of the Company has been fully maintained.

Throughout the World Crisis, the Company has steadfastly pursued its policy of giving the Public an ever-improving Life Assurance Service. The Public has shown its appreciation and confidence in unmistakable manner, as the following figures for 1931 testify.

NEW ASSURANCES ISSUED IN 1931	Rs. 1,44,64,00,000
TOTAL ASSURANCES NOW IN FORCE	Rs. 8,35,91,00,000
PAYMENTS TO BENEFICIARIES AND POLICYHOLDERS IN 1931...	Rs. 25,09,00,000
TOTAL INCOME	Rs. 53,62,00,000
SURPLUS AND CONTINGENCY RESERVE	Rs. 5,78,00,000
TOTAL ASSETS	Rs. 1,71,17,00,000

In 1931 the Income exceeded Disbursements by over Sixteen Crores of Rupees.

PROGRESS AND STRENGTH.

<i>Assurances in Force.</i>		<i>Assets.</i>	
1911 ...	Rs. 45,08,92,000	1911 ...	Rs. 12,00,60,000
1916 ...	Rs. 77,10,52,000	1916 ...	Rs. 22,67,80,000
1921 ...	Rs. 147,00,68,000	1921 ...	Rs. 35,35,10,000
1926 ...	Rs. 844,30,54,000	1926 ...	Rs. 94,58,06,000
1931 ...	Rs. 836,28,46,000	1931 ...	Rs. 197,17,93,000

The business of the Company is conducted under the exacting provisions of the Canadian Insurance law. The Company's own valuation of its Policy Reserves is on an even stronger basis than that required by the Canadian Insurance Act.

The Sun Life of Canada offers the most up-to-date and advantageous Plans of Life Assurance and Annuities available. Policy Contracts are clearly defined, and carry real safeguards against all contingencies. They protect the policyholder in all circumstances.

Many Government servants and members of Firms having Provident Funds have recognized the great value of converting those funds into Insurance Protection under Sun Life of Canada policies.

Life Assurance is the acme of security for you and for your dependents.

Sun Life Assurance Co. of Canada.

For Plans and Figures suitable for your requirements write to—

DISTRICT MANAGER, SUN LIFE ASSURANCE CO. OF CANADA, P. O. BOX 972, BOMBAY.

STATE YOUR FULL NAME AND ADDRESS AND PRESENT AGE.

Soldados desconhecidos de Cristo

Cômês de Novembro é especialmente reservado por Santa Madre Igreja para a recordação de todos aquêles que deixaram de existir e somos recomendados a oferecer as nossas preces e as nossas boas acções pelas almas que ainda sofrem, pelos seus pecados, no Purgatório. Nós, os Católicos, aceitamos isto, como o nosso dever não só para com os nossos parentes mais próximos e queridos que faleceram, mas também para com tôdas as almas em geral.

E' talvez uma coincidência o facto de neste mês dedicado às Santas Almas, também o Govêrno nos convidar a reverenciar a memória daqueles heróis que sacrificaram a sua vida nos campos da batalha durante a Grande Guerra, em defesa dos direitos da sua Pátria. As onze horas de onze de Novembro o mundo inteiro hi-de pagar o seu tributo à memória d'esses soldados mortos, sem discrepância de nacionalidade, côr e crença, parando por dois minutos de silenciosa recordação tôdas as actividades humanas. As igrejas católicas de Índia hão-de também participar nesta homenagem, dobrando os sinos—apêlo terno para as preces pelos mortos.

Estas duas obrigações que nos são impostas pela Igreja e pelo Estado, fazem-nos lembrar da obrigação semelhante que temos para com êsses outros heróis—bravos soldados de Cristo—cujos nomes não são lembrados. Na correnteza dos séculos o Quadro de Honra vai-se avolumando à medida que centenas d'esses bravos soldados de Cristo expiram, muitas vezes na solidão e na pobreza em defesa e pela extensão do Reino do Céu.

E'-nos impossivel calcular quantos padres tombaram na cova, em tôda a Índia, desde a entrada do Apóstolo S. Tomé até hoje. Serão aos milhares.

Mas com os documentos que temos à mão podemos computar em 5.000 o número dos padres falecidos da Arquidiocese de Goa desde 1758. Acrescentando a essa cifra a dos padres falecidos anteriormente chegamos aproximadamente a 8.000.

Oito mil soldados de Cristo, trabalhando dentro e fóra da Arquidiocese, naturais desta terra e estrangeiros, uns para conservar a Fé, outros para a estender por diferentes partes da Índia, Birmânia e Ceilão, mortos no seu posto de honra, firmes e inabaláveis!

Quem se recorda d'êles? Quem à sua memória sagrada paga o mínimo tributo duma prece? E' cruel êste completo esquecimento—diremos quasi desprêso—da memória bendita d'esses heróis! Santa é a lembrança de orar pelos defuntos!

Certamente um bom número d'esses padres trabalhavam em tôda a Índia. Em todos êsses lugares devcm existir as suas reliquias, hoje obscuras e ignoradas por causa de vários desmembramentos da Diocese-mãe, Goa.

Basta o facto da diocese de Meliapur que foi desmembrada em 16 dioceses. Em cada uma delas trabalharam padres pertencentes à nossa Arquidiocese, mas apagou-se a sua memória porque é ignorada a sua acção.

Mesmo cá em Goa os padres que trabalharam com zelo como párocos e curas das almas, salvo poucas, excepções são completamente esquecidos, não só pelos seus paroquianos e amigos mas ainda pelas suas relações mais próximas.

Seria lastimoso ver que ninguém se lembrasse de oferecer o santo sacrificio da Missa a êsses que na sua vida o ofereceram por suas próprias mãos a tantos fiéis defuntos!

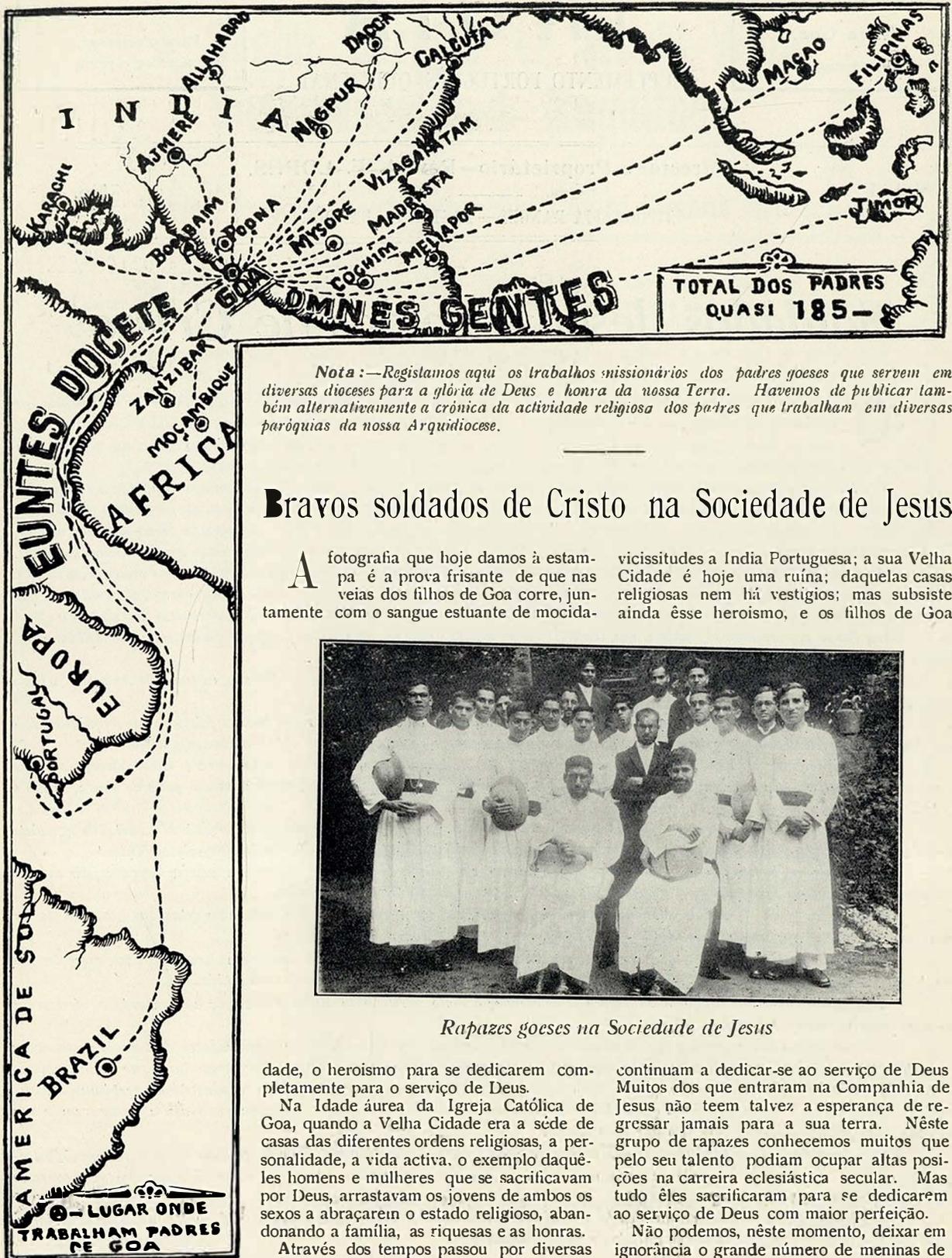
Não nos cabe a nós, seiscentos padres existentes da feliz Arquidiocese de Goa, como continuadores da sua obra, consagrar a memória dos nossos heróicos predecessores, sabendo que se não a fizermos havemos de estar, por nosso turno, no mesmo esquecimento? Não seria justo que cada um dos padres contribuisse quatro annos anuais para que fossem rezadas missas perpétuas em suffrágio das suas almas? Não seria justo que os leigos também contribuissem para essa homenagem para assim mostrarem a sua gratidão pelos que trabalharam pelo bem das suas almas?

Não queremos para a sua memória um monumento de bronze ou de mármore que o tempo destrói, mas sim um Monumento Perpétuo gravado no peito de cada um de nós e dos nossos sucessores, para que a memória dos mortos se conserve sempre viva.

Á ultima hora.—Essa mesma idea foi por nós devidamente submetida à apreciação de S. Exia Revma. o Sr. Patriarca, e é nos grato publicar o seguinte despacho datado de 22 de Outubro p. f.

(Continua na pág. 47)

Acção Missionária dos Padres Goeses no Estrangeiro

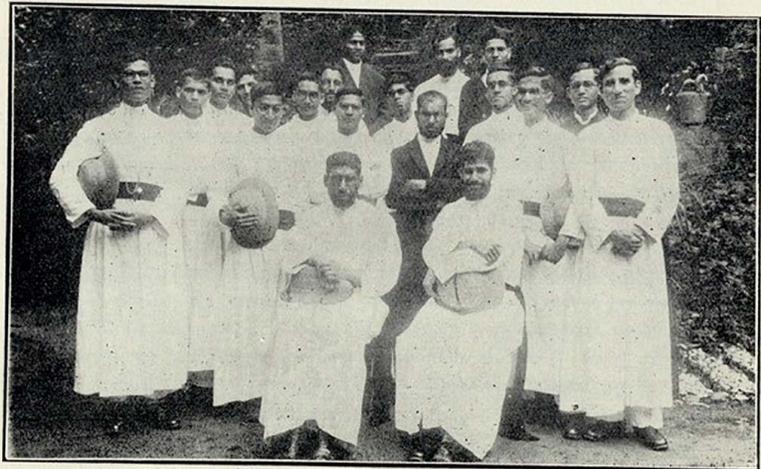


Nota:—Registamos aqui os trabalhos missionários dos padres goeses que servem em diversas dioceses para a glória de Deus e honra da nossa Terra. Havemos de publicar também alternativamente a crónica da actividade religiosa dos padres que trabalham em diversas paróquias da nossa Arquidiocese.

Bravos soldados de Cristo na Sociedade de Jesus

A fotografia que hoje damos à estampa é a prova frisante de que nas veias dos filhos de Goa corre, juntamente com o sangue estuante de mocida-

vicissitudes a India Portuguesa; a sua Velha Cidade é hoje uma ruína; daquelas casas religiosas nem há vestígios; mas subsiste ainda êsse heroísmo, e os filhos de Goa



Rapazes goeses na Sociedade de Jesus

dade, o heroísmo para se dedicarem completamente para o serviço de Deus.

Na Idade áurea da Igreja Católica de Goa, quando a Velha Cidade era a séde de casas das diferentes ordens religiosas, a personalidade, a vida activa. o exemplo daquêles homens e mulheres que se sacrificavam por Deus, arrastavam os jovens de ambos os sexos a abraçarem o estado religioso, abandonando a família, as riquezas e as honras.

Através dos tempos passou por diversas

continuam a dedicar-se ao serviço de Deus Muitos dos que entraram na Companhia de Jesus não teem talvez a esperança de regressar jamais para a sua terra. Nêste grupo de rapazes conhecemos muitos que pelo seu talento podiam ocupar altas posições na carreira eclesiástica secular. Mas tudo êles sacrificaram para se dedicarem ao serviço de Deus com maior perfeição.

Não podemos, nêste momento, deixar em ignorância o grande número de meninas de

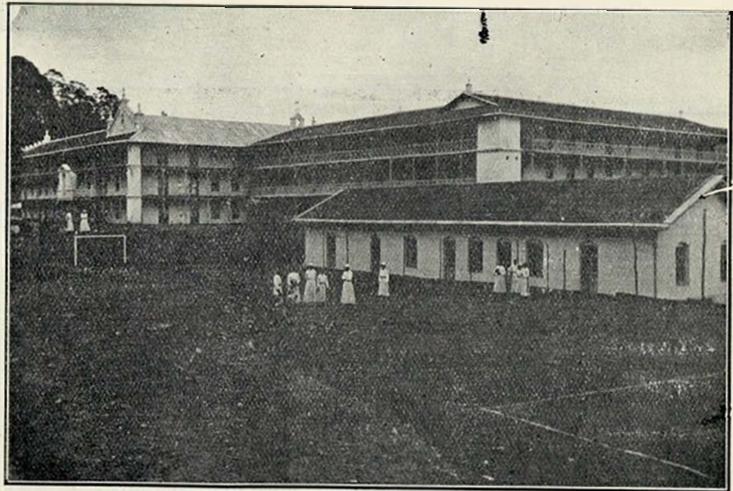
Goa que abraçaram o estado religioso, entrando em muitos Conventos da Índia inglesa, embora não haja em Goa nenhuma casa de noviciado.

Prova tudo isto que os filhos de Goa sabem pôr-se também à vanguarda da numerosa falange dos bravos soldados de Cristo que lutam pela propagação da Fé.

Damos em seguida o esboço do Colégio de Shembaganur que nos foi gentilmente enviado por um dos nossos compatriotas.

SHEMBAGANUR

por Pe. A. de M. S. J.



O pátio do colégio de Shembaganur

Shembaganur é apenas uma simples aldeia no distrito do Maduré, diocese de Trichinopoly, algum tanto pagã, e sem nenhuma semelhança com as nossas tão populosas e tão católicas aldeias de Goa.

O clima é muito semelhante ao de Europa; e é por conseguinte saudabilíssimo: pois fica a uma altitude de mais de 6 mil pés (ingleses) motivo por que a cidade vizinha de Kodaikanal, que não dista daqui mais de 2 ou 3 milhas serve muito bem para vilegiatura durante o abrasante calor dos trópicos sudoestes.

Mas Shembaganur é muito pouco conhecida; e se alguém a conhece, é simplesmente por causa do Colégio do Sagrado Coração de Jesus.

Essa grande instituição dirigida pelos missionários franceses da Companhia de Jesus, tem sido o berço de muitos missionários já hoje espalhados pelas várias Missões e Dioceses da nossa querida Índia; e de muitos outros que ainda estão a se preparar em recolhimento, estudo e oração, afim de trabalharem no cultivo dessa Vinha que o Senhor da Messe tem confiado ao nosso cuidado.

Esse Colégio é ao presente o único estabelecimento na Índia para o Noviciado, estudos clássicos e filosofia àqueles que desejam a Vida Religiosa na Companhia de Jesus.

E' um lindo edifício de 3 andares dedicado ao Sagrado Coração de Jesus

que é o Patrono e Protector daquêles que dedicam-se por longos anos ao laborioso trabalho dum estudante.

O Colégio é uma instituição com um carácter todo cosmopolitano no alto sentido da palavra, pois contém como a Universidade Gregoriana de Roma, estudantes de quasi tôdas as Nações de Europa, América, e pessoas de quasi tôdas as partes da Índia. Dessa maneira tôdas as 7 Missões da Companhia de Jesus na Índia e Ceilão estão aqui bem representadas, cada uma com um fabuloso número de membros. Entre essas a Vice-provincia de Maduré, — que a propósito teve como seu primeiro Mestre de Noviços um certo Pe. Pereira de Goa, e seus seis primeiros Noviços, todos filhos de Goa, — tem ao presente o maior número de Escolásticos.

A nossa pobre Missão de Goa dos Padres Portuguezes, que tem a sua séde em Belgão, é comparativamente a minima em número entre as Missões da Índia.

Mas voltemos ao Colégio, e vejamos o carácter cosmopolitano dessa grande instituição.

Se cada um começar a falar a sua língua-pátria, essa casa será um verdadeiro Babel, pois pode-se aqui falar nada menos de 25 línguas europeias e asiáticas, a saber, Português, Inglês, Francês, Espanhol, Flamengo, Italiano,

Alemão, Castelhana, Latim, Irlandês, Grego, sem contar os vários "Patois"; e entre as línguas asiáticas, o *Concani*, Sanscrito, Marata, Tamul, Telugu, Urdu, Hindi, Urão, Hindustani, Munddari, Pali, Tulu, Canarês e vários outros dialetos da nossa Índia.

O Colégio está dividido, por assim dizer, em 5 partes que são as nossas 5 Comunidades Religiosas, cada uma com a sua biblioteca própria. A primeira é a Comunidade dos Padres ou do corpo docente; a segunda dos Irmãos Filósofos, a terceira dos Estudantes das Humanidades e de estudos clássicos, a quarta dos Noviços e a última dos humildes Irmãos Leigos ou Coadjuutores que dedicam-se aos cuidados e necessidades temporais do Colégio.

Somos ao presente uns 177; mas o que é isso perante as necessidades tão urgentes das nossas Missões da Índia? Quantas vezes não tenho eu próprio ouvido da boca de alguns Padres Missionários tanto do Norte como do Sul: "Se tivéssemos mais alguns sacerdotes que podessem tomar conta de algumas aldeias, sem dúvida o movimento de conversões na nossa Índia duplicaria e triplicaria dentro de poucos meses.

A messe é grande e a seara está madura; mas faltam, — faltam muito — operários para colher o fruto".

"Que o Senhor da Vinha nos envie muitos", é a nossa humilde oração.

Gemas ocultas das missões da Índia

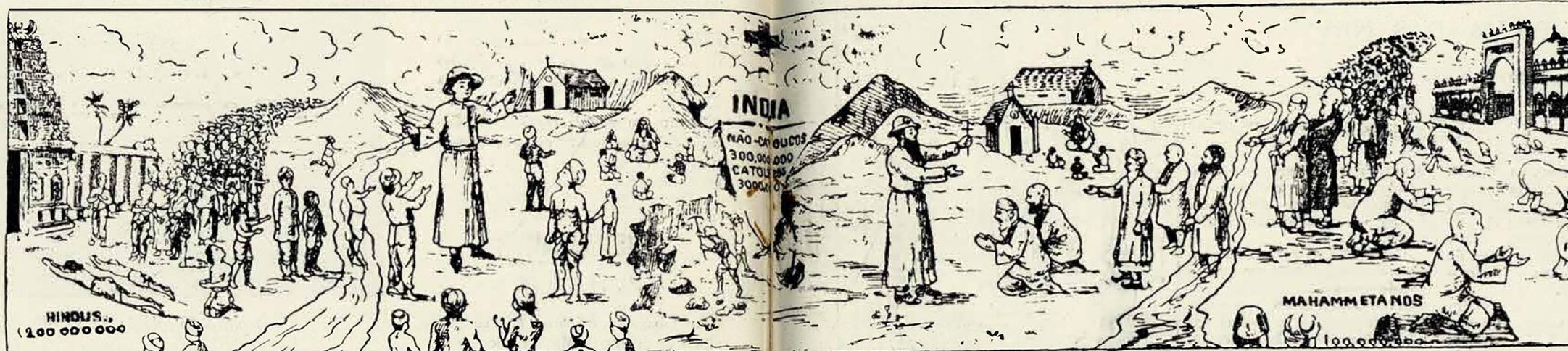
ÍNDIA

Católicos
3.020.000

Não católicos
320.000.000

Padres
3.234

Catecúmenos
85.885



Arquidiocese de Goa

Católicos
338.630

Não católicos
1.355.191

Padres
520

Catecúmenos
100

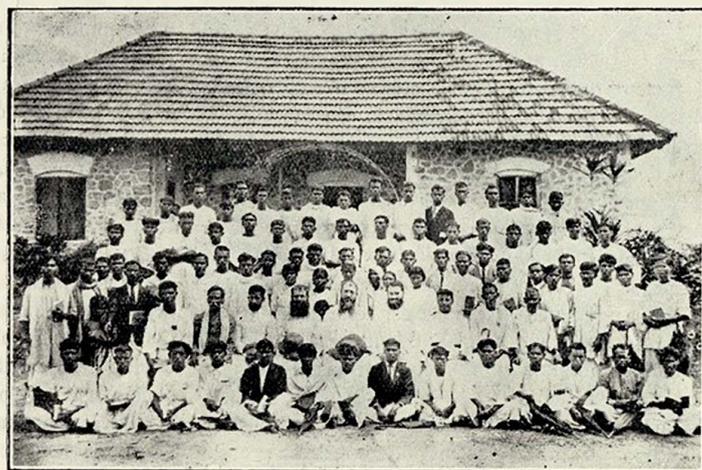
Uma necessidade imprescindível

Por Pe. Ildefonso, O. C. D., Neyyathinkara, Travancore.

OS nossos grandes auxiliares na obra missionária são os Catequistas que, por assim dizer, teem que abrir o caminho para o Missionário no meio da população pagã. Depois de o Missionário começar o seu trabalho espiritual no meio dessa gente, pertence ao Catequista ensinar-lhe as orações e preparar os que estão dispostos a receber o Batismo. Ainda depois de se converter a aldeia inteira, o Catequista tem que estar permanentemente no meio dos seus habitantes para lhes ensinar totalmente a doutrina da Igreja Católica, para visitar os doentes, e informar o Missionário de tudo quanto se passa nela.

Nas paróquias bem organizadas, em que a igreja tem a renda suficiente, o Catequista recebe qualquer remuneração pelo seu trabalho, e consequentemente não pesa nas finanças do Missionário. Mas nos centros novos de conversão, em que não há rendimento de espécie alguma e em que tudo tem de ser provido pelo Missionário, o catequista depende só d'este para o seu sustento.

Quando tenha só dois ou três desses centros sob a sua direcção, o Missionário pôde, de qualquer maneira, providenciar sobre as despesas, mas quando esses centros de conversão chegam ao número de dez, vinte ou mais é-lhe impossível fazer tôdas as despesas. A manutenção de Catequistas é, portanto, de importância primária na obra da extensão do reino de Cristo.



Uma escola-capela bem equipada

(Continua na pag. 48)

POBRE MAS HONRADO

Andrew Mach o bem conhecido e popular actor dramático da América, falando duma digressão que fizera pela Irlanda, conta o seguinte caso:

Dando eu uma volta pelo distrito de Killarney num carro com outras pessoas, tive occasião de observar o seguinte curioso facto:

As outras pessoas que iam comigo no carro, eram alguns irlandeses, e uma senhora inglesa protestante. A conversa versava sobre a pobreza do povo irlandês. Depois de andarmos pouco mais de meia milha, a senhora protestante deu pela falta da sua bolsa. Afita, então, para o cocheiro: "Pare, pare o carro; perdi a minha bolsa, onde tinha vinte libras e o meu bilhete de caminho de ferro! Que hei-de agora fazer! Naturalmente nunca mais torno a encontrar".

"Não se aflija, minha senhora respondeu-lhe o cocheiro; se perdeu alguma coisa no caminho, tenha a certeza de que a torna a encontrar e o melhor é continuarmos para diante".

"Pare já o carro; quero apenas ir procurar a minha bolsa".

"Olhe, tornou-lhe o cocheiro, esteja socegada. Se alguém encontrar a bolsa, pode ter a certeza de que, entregando ao hotel, lha vem entregar. O povo irlandês é muito honrado e não costuma roubar".

"Mas sabe," continuou a senhora, "dentro da bolsa estavam vinte libras e calcule o que seja tanto dinheiro para esta gente".

"Deixa-me dizer-lhe, minha senhora" interpus eu, "que o povo nestes sítios é tão honrado que qualquer pessoa, que encontrar a sua bolsa, lha vem com certeza restituir".

Insistindo todos nós em continuar para diante, assim fizemos. Chegamos quasi ao nosso destino, quando vimos, correndo para nós um rapazito que e tirando o chapéu, disse: "Queiram desculpar, meus senhores; mas isto pertence a algum dos senhores?" e mostrava uma bolsa.

"É minha," exclamou a senhora deitando-lhe a mão, sem se lembrar, sequer de dizer: obrigada.

"Aí está, minha senhora," observei eu, "como a versão do cocheiro era verdadeira". "Na verdade," respondeu ela, "custa acreditar".

Pegando então uma moeda de seis pence, a senhora deu-a ao rapaz. Inútil será acrescentar que eu e os outros dois companheiros de viagem cotizamos para gratificar o rapazito, as escondidas da dona da bolsa, com uma quantia que lhes posso asseverar chegava a muito mais de seis pence.

A terra de maravilhas ou as Missões de Vijayapuram

Pela Madre Superiora do Convento de S. José das

Madres Carmelitas, Kottayam, Travancore.

QUANDO fui mandada pela primeira vez ao país das Missões, não sabia o que ia encontrar. No dia seguinte a primeira coisa que vi foi um Missionário rezando a missa. Vendo tantos convertidos na igreja, perguntei a alguém quem tinha convertido tanta gente. E a resposta foi: "Os Missionários". Passando por uma escola perguntei quem a tinha construido e para quem: "Os Missionários para os conversos", foi a resposta.



As primicias da Terra de maravilhas

Vi muitas igrejas nos montes solitários e quiz saber quem morava ali e responderam-me: "Os Missionários". Sim, este espírito heróico verdadeiramente apostólico, dos Missionários é admirável. Muitos d'elles nem sabem devidamente a língua da terra nem estão acostumados a esta nova alimentação; contudo eles trabalham zelosamente pela salvação das almas. Maior que a material é a necessidade espiritual da Diocese. Nos Domingos, muitos d'elles teem que resar duas missas, teem que andar por caminhos arenosos e por paúes. Das tardes teem as suas aulas de catecismo em que ensinam a doutrina e as orações aos novos convertidos, e os trazem para a igreja para a bênção do Santíssimo. Não se veem os Missionários andarem em companhia dos ricos mas com os pobres e os humildes. Em cada igreja há uma escola primária para as crianças. E' aí que eles trabalham pelos infieis e pelos convertidos. Quantos sacrifícios eles não teem que fazer! Quantas adversidades

(Continua na pag. 48)

O Cantinho das Crianças

UMA FILHA DAS NEVES

(Historia Verdadeira)

Por M. J. N.

A aldeia de Saimka, na Sibéria, fica situada na margem de Tobol, cercada por uma paisagem desolada que na maior parte do ano está sempre coberta de neve. Só a aldeia de Saimka tem quatro meses de verão nesse deserto de gelo, e é chamada por isso a Itália da Sibéria.

A essa terra congelada e fria o Governo da Rússia, no tempo em que os Tsares reinavam em S. Petersburgo, mandava a gente que era considerada perigosa ao Estado ou que tinha infringido as leis.

Os "desgraçados", como o povo de Sibéria os chamava, viviam nas aldeias situadas nas margens do rio ou em cabanas dispersas pelo país. A sua vida era miserável e monótona, mais desgraçada do que a dos naturais da terra.

A duas milhas de Sibéria, no centro duma floresta, vivia uma familia de nome Loponloff. Havia em casa uma criança, uma rapariga, chamada Prascóvia.

Quando ela tinha apenas dois ou três anos de idade, o seu pai, capitão do exército russo, tinha sido mandado para a Sibéria para toda a vida. O édito imperial não dava o motivo da condenação e Capitão Loponloff teve que obedecer. Os tempos eram críticos, o trono estava em perigo; compeendeu portanto que o suspeitavam de intrigar com os revolucionários. Era inocente mas sabia que os seus protestos seriam vão.

Como os anos se fôram arrastando, a penúria da sua situação intensificou-se. As privações por que passavam a sua mulher e filha alanceavam o seu coração. Ela arrastava a sua cruz com paciência; mas elle via que os rigores do clima debilitavam o seu organismo, enfraqueciam-na a pouco e pouco, até que succumbisse. Quanto a elle, sentia imenso a falta dos amigos e companheiros de quem tinha sido tão cruelmente separado.

A medida que Prascóvia foi crescendo começou a compreender que os seus pais eram infelizes; com aquêl instincto

peculiar das crianças compreendeu gradualmente a causa das lágrimas dos seus pais e quiz buscar um remédio para os seus males.

Dia e noite as suas preces subiam ao céu pedindo que os seus pais fossem restaurados à sua antiga posição e influéncia, e como os anos passavam e as suas súplicas não eram ouvidas, concebeu o plano ousado de ir a pé à Rússia e defender perante o imperador a causa do seu pai.

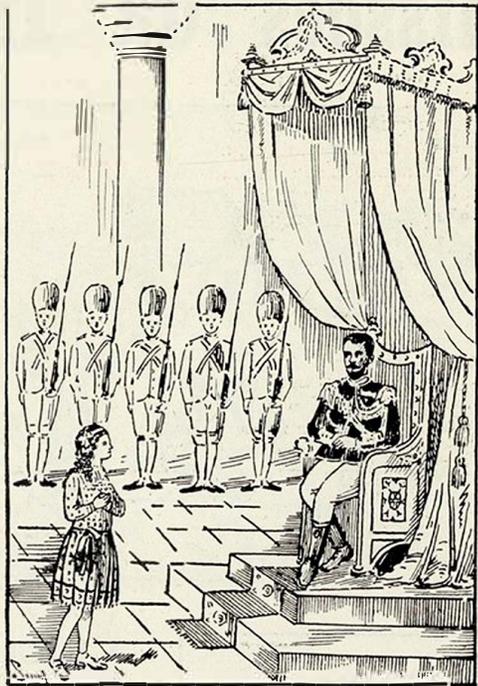
Meses seguidos alimentou com carinho essa ideia, mas parecia-lhe o plano impossível de se executar. Ela nunca tinha transposto os limites da floresta; como poderia pois guiar-se até S. Petersburgo? Como havia de jornadas através dos países habitados por gente cuja linguagem ignorava? E não tendo dinheiro teria que se sustentar de esmola durante a jornada!

Ao princípio não revelou o seu plano aos pais mas depois não pode guardá-lo em segredo. Pediu-lhes o seu consentimento para fazer a jornada, mas elles nem queriam ouvir falar nisso!

Contudo Prascóvia não abandonou a sua ideia, esperava sempre e rezava, até que o seu pai, com muita relutância, autorizou-lhe a obter um passaporte das autoridades locais sem o qual ella não poderia viajar. Talvez elle esperava que o passaporte fôsse recusado e assim terminava o negócio. Mas Prascóvia, embora com alguma demora, conseguiu obtê-lo.

Os pais deram-lhe o pouco dinheiro que ainda possuíam e depois de a abençoarem consentiram que a corajosa rapariga saísse numa manhã com destino a S. Petersburgo.

Durante a primeira parte da sua jornada ella teve companhia, mas depois teve que andar sózinha, a pé, através de neves perpétuas, no meio de inúmeros perigos, açoitada por tempestades e atacada por cães. A-pesar de todas as dificuldades, Prascóvia pros-



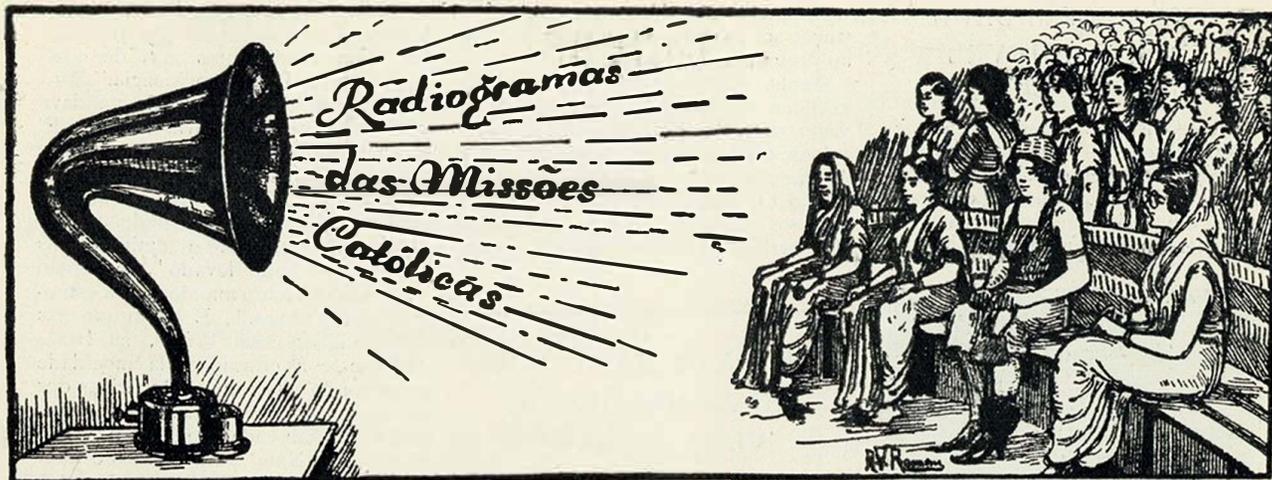
No Palácio do Imperador

seguiu no seu caminho sempre confiada em Deus.

Muita gente, comovida pela sua história simples dava-lhe agasalho. E em muitas ocasiões adoeceu mas sempre houve alguém que cuidasse por ella. Uma vez a tempestade deteva-a por oito semanas e não poderia continuar se não fosse a gentileza duns carroceiros que a conduziram até Ekaterinburgo, onde teve que demorar durante todo o inverno em casa duma senhora caritativa. Daí no começo da primavera foi a Novgorod, onde adoeceu também. Mas foi recolhida num convento e tratada pelas freiras. Daí pôde sair só no verão, mais confortavelmente, pois a abadesa mandou-a numa carruagem fechada, dando-lhe uma carta de recomendação a uma senhora de Moscovo que por seu turno a auxiliou até S. Petersburgo recomendando-a a uma Princesa da corte imperial.

Depois de dezoito meses a corajosa rapariga tinha chegado ao termo da sua jornada. Teve, porém, de vencer muitas dificuldades, antes que pudesse apresentar ao Imperador a sua petição. Devido a influéncia da Imperatriz mãe obteve uma audiência com o Tsar Alexandre que se comoveu muito ouvindo

(Vai à pag. 48)



600 PEREGRINOS e mais de 100 doentes partiram de Londres na manhã de 3 de Maio com destino a Lourdes. A Peregrinação foi conduzida pelo arcebispo católico de Cardiff e Birmingham.

UMA QUADRILHA DE BANDIDOS atacou e saqueou a igreja católica de Tuchuan, a oeste de Taonam. Dois dias depois os mesmos bandidos aprisionaram os ingleses Charles Corkran e Duncan McIntosh e a Sra. Pawley, que passeavam a cavalo no campo das corridas.

Só por esta última exigem um resgate de \$700.000, joias e armas de fogo, sob pena de morte.

OS DOMINICANOS FRANCESES de Mosul, Iraq, inauguraram uma escola vespertina (evening school) no seu Colégio, para rapazes que trabalham durante o dia. É muito frequentada pelos caldeus e sirianos.

OS PRIMEIROS TRAPISTAS entraram no Japão em 1896. Hoje tem lá já duas casas com 35 padres e 45 irmãos. Existe também um convento para as irmãs Trapistas em Hakodate onde há presentemente 95 religiosas.

NO DIA 29 DE JUNHO p.p., festa de S. Pedro e S. Paulo, dois seminaristas da prefeitura apostólica de Kaying, que está sob a direcção dos Rev. Pes. de Mary Knoll, foram ordenados de Presbítero por Mgr. Walsh, na catedral de Kongmoon.

Estes dois levitas são os Revdos. Pes. Longino Tsai e Paul Tsoo. Foi a primeira vez que se realizou tal cerimónia

em Kongmoon, e os dois novos sacerdotes são as primícias da prefeitura Kaying.

AGENTES

Precisamos no **Brasil, em Portugal e na Africa Oriental Portuguesa**, para angariar assinantes e anúncios para esta **Revista e coligir e mandar-nos o dinheiro das assinaturas.**

Escrever a esta **Redacção** com documentos comprovativos de **idoneidade.**

CERIMÓNIAS EUCARÍSTICAS de extraordinária solenidade acabam de celebrar-se em Tóquio sob a presidência do Delegado Apostólico, Mons. Mooney.

Nelas participaram os fieis das paróquias católicas que Tóquio já tem: homens, mulheres, Associações e alunos das escolas e Colégios das Missões Católicas.

Como remate, uma bela procissão saiu da catedral e atravessando algumas ruas dirigiu-se à Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, nos jardins anexos a um Colégio das Missões, onde se congregaram perto de 3.000 pessoas.

Antes de dar aí a primeira Benção, Mons. Mooney resou uma oração especial, suplicando as graças de Deus para a nação japonesa, vítima também da

crise geral que afecta todo o mundo.

Outro vistoso cortejo Eucarístico se organizou em seguida até ao parque do Seminário Menor, regressando dali, entre cânticos e orações, à Catedral, onde foi encerrada a comvente romagem.

A IRMÃ ONESIME, da Congregação de S. Paul de Chartres, de 87 anos de idade e 58 de vida missionária, vai ser condecorada este ano pelo governo japonês. Foi uma das três missionárias que fundaram a missão de S. Paulo de Chartres no Japão. Já foi também condecorada pelo governo francês.

TRES NOVAS IGREJAS foram abertas no Sul da Africa e fundadas duas novas organizações católicas em Johannesberg: a Liga das mulheres católicas e a Liga dos estudantes católicos.

SOLDADOS DESCONHECIDOS DE CRISTO

(Continuação da pág. 41)

R. 1952.—Louvamos e abençoamos tão caritativa e fraternal iniciativa. Nova-Goa, Paço Patriarcal.

✠ **Theotonia, Patriarca.**

Para esse fim é constituída a comissão provisória composta do Mto. Rev. Vigário Geral da Arquidiocese, Rev. Director de "A Voz de S. Francisco" e Rev. Director da "India". A qualquer destes membros pôde ser enviada 1 rupia, cota adiantada de 4 anos.

Os leigos também poderão fazer o mesmo. As quantias que forem recebidas serão depositadas na Caixa Económica Postal.

UMA NECESSIDADE IMPRESCINDIVEL

(Continuação da pag. 44)

Os catequistas da nossa Diocese de Quilon recebem 8 rupias mensais. Tenho presentemente 40 centros missionários e tenho que manter um catequista em cada um deles, gastando assim mensalmente 320 rupias.



Trabalhando na Vinha do Senhor

Se alguns dos leitores generosos da "INDIA", que amam as Missões, quizessem tomar o encargo de sustentar pelo menos um catequista, poderia eu abrir novos centros de conversão com êsse auxílio. A messe é grande e nem falta a coragem mas a falta de meios é que não me permite prosseguir nessa obra.

Para consolidar o trabalho de conversões nos novos centros é de absoluta necessidade a abertura duma escola primária. O futuro da nossa comunidade cristã depende das crianças; se conseguirmos dar agora às crianças o conhecimento profundo da doutrina Católica—o que é impossível sem uma escola—podemos esperar ver a próxima geração consolidada no espírito católico. E é esta a razão por que trabalhamos estabelecer uma escola, logo que seja possível, nos nossos outros centros de conversão. Como não podemos construir imediatamente uma igreja nos novos lugares seguimos o sistema de "escola-capela" que tem sido de grande vantagem.

A *escola-capela*, como a própria palavra indica, é um edifício que serve de capela nos domingos e de escola nou-

tros dias, Uma *escola-capela*, de construção sólida com tecto de telhas, custa ao presente quasi 800 rupias.

Tenho já construido alguns desses edificios em diferentes partes do meu vasto distrito. Ultimamente os habitantes doutras partes teem estado a apoquentar-me com pedidos de construção de mais edificios. Mas todos os meus esforços vão esbarrar contra este terrivel rechedo—a falta de meios!

A TERRA DE MARAVILHAS OU AS MISSÕES DE VIJAYAPURAM

(Continuação da pag. 45)

não teem que vencer! Muitos dos convertidos, logo depois da conversão, veem-se completamente destituídos de meios, e os Missionários teem que prover pela sua manutenção até que eles possam alcançar meios de subsistência. Os Missionários teem absoluta confiança em Deus. Teem o espirito de mortificação e são muito bondosos para com os ingratos e obstinados.

Voltemos a nossa atenção para as Irmãs Carmelitas Missionárias. Elas, são seis em número e vivem num convento que é o ramo da séde de Ernakulam. Quatro delas ensinam nas escolas primárias de lingua malayalam sem nenhum vencimento, enquanto a Madre Superiora com uma Irmã estão no Convento. Teem duas escolas, uma para as classes atrazadas e outra pública. As classes atrazadas são tão pobres que as suas crianças vão à escola só duas vezes por semana, por falta de vestuário. Porisso a Madre Superiora deixa muitas delas no Orfanato, em que são recolhidas muitas crianças órfãs a quem as Irmãs alimentam, vestem e educam. Muitas delas são filhas de convertidos e como são muito pequenas precisam de cuidado especial. Há também raparigas crescidas que fazem o trabalho doméstico, como o de moer o arroz e o trigo, lavar a roupa, passala a ferro, cosinhar e ensinar a costura nas escolas. As Irmãs auxiliam os Missionários fornecendo lhes as hóstias para as missas, lavando e concertando os paramentos das igrejas e confeccionando flôres para os altares. E o dinheiro que ganham com êsse trabalho é despendido com os órfãos. Perguntei, um dia, à Madre Superiora quanto era a despesa mensal do Orfanato e ela respondeu-me: "Não temos rendimento mensal. Só recebemos o subsídio anual

de 50 rupias. Os nossos órfãos são sustentados com a esmola que pedimos. Não temos rendimentos mas de qualquer maneira Deus providencia." Muitas vezes, nas manhãs, quando mandava a criada ao mercado, ouvia-a dizer: "E' esta a última rupia; não sei que hei-de fazer." Mas na tarde se a encontrasse de novo ela dizia: "Hoje, quando estava em grande necessidade, aquele Missionário mandou o dinheiro das hóstias que tinha levado", ou então "um desconhecido mandou-me a esmola de cinco rupias." E' assim que elas sustentam os seus órfãos, as Irmãs dedicam-se à educação da mocidade preservando assim muitas raparigas dos escolhos do mundo e fazendo-as filhas de Deus. Em cada ano, para buscar o vestuário de Natal para os seus órfãos, a Madre Superiora e as Irmãs vão mendigando pela cidade. E' triste ver a Madre Superiora, naquella idade tão avançada, ir de porta à porta. Uns dão-lhes alegremente a sua contribuição anual, outros murmuram e muitos fecham-lhes à cara a porta, contudo elas andam perseverantemente de manhã à tarde, pedindo a esmola.

O CANTINHO DAS CRIANÇAS

(Continuação da pag. 46)

a história da pobre rapariga que tinha afrontado tão grandes perigos pelos seus pais. Defendendo com eloquência a sua causa, Prascóvia convenceu ao Imperador da inocência do seu pai e obteve a revisão do processo que o condenara.

Pouco tempo depois o Imperador ordenou o regresso dos seus pais para a sua terra natal. Já estavam terminado o exílio, os anos de sofrimento, as misérias! A sua alegria não tinha limites! E em breve os felizes pais poderam abraçar a sua filha na sua pátria. Mas os sofrimentos a que ficara sujeita durante a jornada minaram a saúde de Prascóvia, e pouco tempo depois voou para o Céu para gosar da Bemaventurança em companhia dos que sofreram obscuramente neste mundo.

NIHIL OBSTAT:

Rev. C. Noronha, B. T.

IMPRIMATUR:

† Theotônio, Patriarca.

Shree Life Policy

PROTECTS HOME

Secures Provision for Old age

GUARANTEES EDUCATION OF CHILDREN

&

Promises Bright Future

SOLVE QUESTION OF DOWRY

for the Marriage of your Daughter & Secure Annuity
for the Higher Education of your Sons.

Shree Life Assurance Company, Ltd., BOMBAY.

31, Forbes Street, Fort, BOMBAY.

Oculos de tôdas qualidades,
chapêus para erianças, cavalheiros e
damas em diferentes côres, meias
e piugas. Relógios de parede, bo-
fete e pulso.

Violinos, Mandolins e Guitarras,
como também cordoações.

Mantilhas em diferentes tama-
nhos, perfumaria e brinquedos di-
ferentes.

Preços convidativos.

Na Fernandes e Cia.

NOVA GOA.

BOOKS AND STATUES

THE PUBLIC LIFE OF OUR
LORD JESUS CHRIST. By Arch-
bishop Godier, S. J. in 2 vols.
Rs. 15-4.

THE LIFE OF OUR LORD JESUS
CHRIST. The Son of God in Medi-
tations by M. Meschler, S. J. in 2
volumes. Rs. 13-8

THE LIFE OF OUR LORD AND
SAVIOUR JESUS CHRIST (Life
and Sufferings) by Rev. H. Rutter.
Rs. 4-4

THE QUESTION BOX. Replies
to Questions received on Missions to
Non-Catholics by Rev. B. L. Con-
way (new ed.) Rs.... .. 1-8

THE PRIEST'S DAILY MANNA.
Short points of Meditations for
everyday in the year. Leather bound
gilt edges Rs. 7-6

THE HOLY BIBLE (pocket size)
6½ x 3½ x 1½ inches. Cloth bound
edges Rs. 2-14

Leather Bound Rs. 4-12
Large size H. BIBLES from
Rs. 4-12 to Rs. 28-8

(Ask for illustrated list)

Superior hand painted Statues.

Made of Paris Plaster. Beautifully modelled and Skilfully painted.
(Devotion inspiring).

CHRIST THE KING size 12", Rs. 9, 16", Rs. 12-8, 20", Rs. 25, 25",
Rs. 35, 32", Rs. 75.

Other Subjects:—

S. Heart of Jesus.	St. Joseph.
S. Heart of Mary.	St. Aloysius.
St. Rita.	St. Francis Xavier.
St. Anthony.	St. Francis Assisi.
Lt. Flower.	O. Lady of Lourdes.
Immaculate Conception.	St. Carmel.

Sizes and prices as above mentioned.

Statues of 8 inches only :

St. Augustine.	St. Clara.	St. Catherine.
St. Barbara.	St. Gerard.	St. Peter.
St. Cecilia.	St. Lucia.	St. Paul.
St. Dominic.	St. Patrick.	St. Philomena.
St. Therese.		St. Jude T.

8 inches only Rs. 3-12.

St. Sebastian.	St. Rock.	Per. Succour.
8 inches Rs. 4-8.	8 inches	8 inches Rs. 4-8.
27 inches Rs. 40.	Rs. 4-8.	12 inches Rs. 7.

The following articles are always in stock.

Prayer-books,	Bibles,	Holy Pictures.
Rosaries,	Scapulars,	Medals.
Crucifixes,	Holy Water Fonts,	Statues.
Cruets,	Church Furniture,	Altar Lamps.

And everything necessary in the Religious Line.

L. M. Furtado & Co., Kalbaçevi Road, BOMBAY.

INSURANCE.

BY NEGLECTING TO

INSURE MANY HAVE BROUGHT RUIN UPON THEMSELVES AND
HAVE THUS REPENTED ALL THEIR LIVES.

What Pure Air and Food are to Life, **INSURANCE** is to a **BUSINESSMAN**.
Your Property, Shops, Godowns, etc., may be safe **TO-DAY**, but if a Fire takes places
TO-MORROW what then !

NEW INDIA

is a purely Indian concern and she occupies the Front Line position amongst all other
INSURANCE COMPANIES.

Whenever you wish to go in for Insurance patronise this

LEADING INDIAN COMPANY.

New India Assurance Company, Ltd.

Esplanade Road, Fort, Bombay.

National Insurance Company, Limited.

**Head Office :—National Insurance Building,
& Council House Street, Calcutta.**

New Policies Issued in 1931 for over	Rs. 1,32,33,000
Showing an increase over the New Business Figure for 1930 of	Rs. 16.54%
Claims paid up to end of 1931 over	Rs. 90,00,000
Invested Funds amount to over	Rs. 1,75,00,000

Low Rates
New Tables

::
::

Liberal Conditions
New Benefits

Study our New & Attractive Scheme—The **PERMANENT PROTECTION POLICY**, and the various advantages it offers, *Viz.*,—No lapse after four years' premiums have been paid, Annual Bonus, Reduced Premium after five years, Guaranteed Surrender Values, Paid-up Policy with Bonus Additions.

For Particulars and Agencies—Please write to

BRANCH SECRETARY,

ALICE BUILDING,

Hornby Road, Fort, BOMBAY.